

## Os refrões do *Martín Fierro* no processo de ensino- aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (E/LE): uma proposta metodológica

Gustavo Figliolo<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo localizar, descrever e analisar uma amostra dos refrões contidos na obra *Martín Fierro* (1872), de José Hernández e desenvolver uma metodologia com a elaboração de unidades didáticas para o ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE). O ponto de partida do trabalho surge pela inquietação acerca da utilização da poesia como instrumento didático na aula de E/LE. Apesar da enorme riqueza que a literatura e a poesia oferecem para o trabalho do ensino de E/LE em sala de aula, percebe-se que o campo não tem sido muito aproveitado; pelo contrário, são pouquíssimos os manuais didáticos que exploram esta abordagem de ensino. Dentro do vasto repertório poético em língua espanhola, a escolha da obra *Martín Fierro* se deve, além de sua importância dentro do contexto da literatura hispano-americana, ao universo contido no subgênero da literatura gauchesca, tão próximo culturalmente do mesmo universo da região sul do Brasil. Uma vez convictos da viabilidade do ensino de E/LE com a utilização da poesia e através de refrões, faz-se o estudo dos refrões na mencionada obra, com embasamento teórico nos pressupostos que analisam e estudam a paremiologia e a fraseologia e finalmente são elaboradas unidades didáticas para o ensino de E/LE.

**Palavras-chave:** Espanhol Língua Estrangeira. Ensino-Aprendizagem. Poesia. Refrões.

## The choruses of *Martin Fierro* on the learning process of the spanish as a foreign language (SFL): a methodological proposal

**Abstract:** The present work aims to localize, describe, and analyze a sample of sayings included in José Hernández's *Martín Fierro* (1872), and to develop a methodology with the elaboration of didactic units for teaching Spanish as a foreign language (E/LE). The starting point of the work comes with the restlessness about the use of poetry as a didactic instrument in classes of E/LE. Although the enormous richness that literature and poetry offer for teaching E/LE in the classroom, it is possible to observe that this field has not been much exploited; on the contrary, there are very few the textbooks that exploit this teaching approach. Under the wide poetic repertoire in Spanish language, the choice of the work *Martín Fierro* is due, as well as its importance within the context of Hispano-American literature, to the universe of the subgenre of *gauchesca* literature, so close culturally to the same universe of Brasil's south region. Once convicted of the feasibility of teaching E/LE with the use of poetry through sayings, it is made a study of these sayings in the mentioned work with a theoretical framework on assumptions which analyze and study the paremiology and phraseology, and finally are elaborated didactic units to the teaching of E/LE.

**Key-words:** Spanish Foreign Language. Teaching and Learning. Poetry. Sayings.

### 1 Introdução

Uma das finalidades do ensino de uma língua estrangeira consiste em familiarizar o aluno com as construções próprias da língua. Se em princípio a intenção é apreender sua estrutura em termos morfossintáticos ao mesmo tempo em que se introduz vocabulário, que

---

<sup>1</sup> Possui Graduação/Licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e Graduação/Licenciatura em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É professor do Curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Londrina (UEL). [gustavo@uel.br](mailto:gustavo@uel.br).



por sua vez nos dará as particularidades fonéticas e fonológicas, existe outro campo muito vasto que com frequência foge às regras gramaticais, altera a sintaxe, perturba a morfologia e até intercede em mudanças fonéticas com eventuais modificações na tonicidade das sílabas. Referimo-nos, às *expressões* de um idioma ou, para sermos mais exatos, ao universo paremiológico e fraseológico cujo acervo em uma língua costuma ser tão vasta quanto difícil sua quantificação e seu estudo.

Evidente que o domínio de um idioma transcende a mera capacidade de construção de frases sintaticamente corretas e, em termos orais, esta capacidade se mostra insuficiente para o estabelecimento e progresso da comunicação. Em algumas línguas como o português, a distância entre a língua escrita e a língua falada costuma ser enorme, como no caso da colocação e utilização dos pronomes clíticos. O espanhol, e supomos que todas as línguas, também tem seus entraves e meandros, e, no que concerne à utilização de expressões idiomáticas, é uma língua tão vasta e rica quanto o atesta sua história, do *Cantar do Mío Cid* aos nossos dias. O domínio dessas expressões é muitas vezes difícil para o falante nativo, pelo que é possível supor que o será para o estudante de E/LE. A fraseologia e as parêmiias constituem um dos aspectos mais difíceis de ensinar dentro da língua como um todo devido ao alto grau de complexidade das unidades idiomáticas e sua própria idiomatidade.<sup>2</sup> Outro fator que agrega dificuldade à tarefa estriba na progressiva perda de competência paremiológica ativa dos falantes nativos. María Antonella Sardelli (2010, p. 36) comenta que:

*Según los estudios realizados en este sentido por Julia Sevilla Muñoz, la última generación que emplea refranes con cierta frecuencia es la de nuestros abuelos, hablantes que nacieron a principio del siglo XX, o incluso a finales del siglo XIX. La generación siguiente sabe refranes pero los emplea cada vez menos y así hasta llegar a nuestros días.*

María Antonella Sardelli (2010, p.327) considera que são duas as propostas didáticas desenvolvidas no assunto. A primeira aconselha o ensino das parêmiias somente a aprendizes estrangeiros de nível intermediário ou avançado; a segunda defende a possibilidade do ensino dos refrões desde o início dos estudos aumentando progressivamente o grau de complexidade. Conforme Sardelli (2010, p. 328):

<sup>2</sup> Queremos ressaltar aqui que uma determinada expressão ou refrão pode não fazer sentido dentro do próprio âmbito de falantes nativos da língua espanhola, uma vez que esta comunidade linguística é composta por membros de 21 países diferentes.



*Conocer bien una lengua supone conocer al máximo sus distintas manifestaciones lingüísticas, entre ellas los refranes, principales representantes de la lengua popular durante muchos siglos. [...] Toda lengua no se puede comprender sin la cultura a la que va aparejada. Los refranes, en tanto que portadores de la sabiduría, las costumbres, la historia de un pueblo, resultan indispensables para comprender muchos aspectos de la cultura de ese pueblo.*

Com respeito à utilização dos refrões no processo de ensino-aprendizagem de E/LE, as perspectivas não são muito alentadoras. Sardelli (2010) considera que existem na atualidade manuais de exercícios dedicados exclusivamente ao ensino do espanhol através de frases e expressões e de outros que dedicam unidades inteiras ao estudo da fraseologia. Porém, no caso concreto dos refrões, raramente aparecem nos livros didáticos e quando aparecem estão descontextualizados. Às vezes, como epígrafes no início de unidades didáticas. Outras, dentro de alguma unidade didática, mas com pouquíssima recorrência e totalmente fora de contexto. Em algumas ocasiões ocupando um capítulo de um livro didático, mas reduzindo-se a isso, ou seja, é pouquíssimo o material que existe *completamente* dedicado ao ensino de E/LE através de refrões.

Existem, finalmente, alguns manuais didáticos de ensino de língua que trabalham de maneira integral com expressões e refrões, mas também de maneira descontextualizada, por “atacado”, nos quais é muito difícil que o aluno fixe as estruturas. O refrão que não está inserido dentro de um contexto comunicativo dificilmente será alvo da memória seletiva.

Nesse sentido, nossa proposta visa a utilização do refrão para o ensino do espanhol tomando-o em seu conceito integral, de condutor semântico e metafórico, de estruturador da narrativa em termos de economia do discurso e de articulador de unidades léxico-semânticas.

## **2 O ensino do espanhol por meio de refrões da obra *Martín Fierro*, de José Hernández**

### **2.1 Análise dos refrões do *Martín Fierro***

Nesta seção, abordaremos a análise de alguns refrões contidos na canônica obra *Martín Fierro* (1872), do escritor argentino José Hernández, poema épico da literatura gauchesca argentina. Antes disso, é necessário esclarecer que os refrões, por seu intrínseco valor cultural, são caracterizados pela existência, em sua composição, de arcaísmos, estrangeirismos e, principalmente, regionalismos. Isto constitui, muito provavelmente, uma



das razões pelas quais há tanta resistência em sua utilização para o ensino de línguas estrangeiras e há tão poucos autores que os utilizam em seus livros didáticos. A dificuldade que normalmente traz consigo o entendimento de um refrão, em função de sua originalidade semântica (no sentido metafórico, na utilização dos vocábulos) e em função de sua agramaticalidade (nem sempre, mas muitas vezes o refrão não respeita ordem -sintaxe-, nem forma -morfologia-), vê-se incrementada pelo aparecimento de regionalismos, principalmente, e também outros “ismos”. Daí a necessidade de estabelecer um ponto de partida do que seja a tradução de uma paremia, uma vez que, sempre que possível, traduziremos o refrão para o português. Julia Sevilla Muñoz (1988, p. 56) adverte:

*Dentro de las paremias propiamente dichas (refranes, frases proverbiales, máximas, sentencias...) destacan por su dificultad traductológica los refranes y las frases proverbiales, pues en su inmensa mayoría poseen un sentido idiomático, un sentido metafórico que posibilita su aplicación a distintas situaciones de la vida cotidiana. Así, el refrán donde menos se piensa, salta la liebre, que nació en el mundo de la caza y que con el tiempo jha adquirido un sentido de alcance general, aconseja estar vigilantes ante cualquier imprevisto.*

Esta “vigilância” à que a autora alude está sistematizada em forma de regras de tradução que considera diversos elementos que intervêm no discurso, como a ação expressada pelo verbo do enunciado, a idéia-chave do conteúdo idiomático ou as relações semânticas que se estabelecem entre refrões com igual ideia temática. A definição destas técnicas é resumida por Sardelli (2010, p. 337):

*1 La técnica actancial, que consiste en iniciar la búsqueda de la posible correspondencia entre las paremias populares de la lengua original con el mismo actante o con un actante similar que las paremias de la lengua original, entendiendo por actante el sustantivo que designa el ser o el objeto que participa en el proceso expresado por el verbo; 2 La técnica temática, que consiste en buscar la correspondencia a través de la idea clave y se emplea cuando la técnica actancial no sirve para localizar la correspondencia interlingüística; 3 La técnica sinonímica, que consiste en buscar correspondencias paremiológicas teniendo en cuenta el grado de equivalencia de significado de las paremias que poseen la misma idea clave, lo que nos lleva a encontrar correspondencias literales y/o conceptuales; 4 La técnica hiperonímica, que consiste en la búsqueda del enunciado más genérico o hiperónimo.*



Para a análise serão tomados como medida de exemplo alguns refrões considerados mais significativos. Estes surgem de duas partes da obra: “*Los consejos de Fierro*” (canto XV) e “*Los consejos del viejo Viscacha*” (canto XXXII).

Aos primeiros, o *gaucho* Martín Fierro dá conselhos aos seus filhos, com a intenção de que eles evitem os males pelos que ele mesmo passou, as circunstâncias adversas que o levaram a ser um desertor, perseguido e matreiro. Os conselhos do *Viejo Viscacha* são evocados por Martín Fierro ao contá-los ao seu filho segundo; histórias de uma figura ladina e cheia de artimanhas que comunica uma visão negativa da vida, da mulher e da condição humana.

Far-se-á uma análise por refrão, tentando extrair sua mensagem metafórica e sua riqueza semântica. Também, quando possível, será destacada a equivalência com algum dito popular do português do Brasil.

## **CONSEJOS DE MARTÍN FIERRO** (Canto XXXII)

“*Aquel que defectos tenga  
Disimule los ajenos*”<sup>3</sup> (HERNÁNDEZ, 2007, Versos 4629-30)<sup>4</sup>

Esta passagem trata da necessidade de humildade dos seres humanos, uma vez que está bastante claro que “ninguém é perfeito”. No primeiro verso José Hernández apela ao leitor colocando-o numa encruzilhada: a de ter que se perguntar a si mesmo se é possuidor de algum defeito; a inevitável resposta positiva faz com que se medite sobre o conselho dado no segundo verso.

---

“*Los hermanos sean unidos,  
Porque ésa es la ley primera.  
Tengan unión verdadera  
En cualquier tiempo que sea  
Porque si entre ellos pelean  
Los devoran los de ajuera*”<sup>5</sup> (Versos 4691-96)

<sup>3</sup> Ditado equivalente em português: “Quem tem telhado de vidro não atira pedra ao vizinho”.

<sup>4</sup> Todas as citações são de: HERNÁNDEZ, J. *Martín Fierro*. Madrid: Cátedra, 2007.



O imaginário popular, na tradição oral, imortalizou os dois primeiros versos da estrofe. Muito populares no Ríó de la Plata, animam para a união entre irmãos, neste caso fazendo alusão a irmãos de sangue, mas oferecendo a possibilidade de uma visão mais ampla (irmãos de luta, irmãos de peripécia, irmãos de raça, etc.). A advertência vem nos dois últimos versos, que aponta a que a briga pode substituir a união, caso se subestime o conselho. Cabe notar a grafia modificada da última palavra (“*ajuera*” em lugar de “*afuera*”), muito utilizada na linguagem falada na região do Ríó de la Plata.

---

“*Y sepan que ningún vicio  
Acaba donde comienza.*”<sup>6</sup> (Versos 4725-6)

Fierro aconselha nesta passagem a não perder duas coisas que ele considera importantíssimas na condição do homem: o tempo e a vergonha. Chama a proceder com juízo e adverte sobre os perigos de aventurar-se nos vícios da vida.

---

“*Pero el hombre de razón  
No roba jamás un cobre  
Pues no es vergüenza ser pobre  
Y es vergüenza ser ladrón.*” (Versos 4729-32)

O conselho desta estrofe contém um estrito e profundo sentido moral. Sabe-se que o roubo é delito, mas o autor nos diz mais, acrescenta que o roubar é vergonha e que a riqueza está na dignidade e não nas posses materiais. O ‘cobre’ permanece até hoje na gíria da região; “No tengo um cobre” indica que a pessoa não tem dinheiro nenhum.

---

<sup>5</sup> Ditado equivalente em português: “A união faz a força”.

<sup>6</sup> Ditado equivalente em português: “Um caminho sem volta”.



*“Debe trabajar el hombre  
Para ganarse su pan  
Pues la miseria en su afán  
De perseguir de mil modos  
Llama en la puerta de todos  
Y entra en la del haragán.”*<sup>7</sup> (Versos 4655-60)

Esta estrofe se destaca pela combinação de sua rima com sua semântica. Coloca o trabalho como instância dignificante do homem e chama a atenção para os males que a preguiça pode trazer. A palavra “*afán*”, muito utilizada em espanhol, rima com “*haragán*” (preguiçoso), palavra importante no vocabulário da língua espanhola.

---

*“La ocasión es como el fierro  
Se ha de machacar en caliente.”*<sup>8</sup> (Versos 4683-4)

Mais um conselho que alude ao aproveitamento que a condição fortuita da ontologia humana oferece: há circunstâncias únicas para o acontecimento das coisas.

---

*“Es de la boca del viejo  
De ande salen las verdades.”* (Versos 4779-80)

Finaliza Martín Fierro os conselhos aos seus filhos chamando a atenção para que estes ouçam a voz da experiência que a velhice traz consigo.

---

<sup>7</sup> Ditado equivalente em português: “Na cama que farás, nela te deitarás”.

<sup>8</sup> Ditado equivalente em português: “Não adianta malhar em ferro frio”.





## **CONSEJOS DEL VIEJO VISCACHA** (Canto XV)

*“Jamás llegues a parar  
Ande veas perros flacos.”* (Versos 2311-12)

Estes dois versos contém uma alusão à necessidade, quase instintiva do homem, de fugir da pobreza e da miséria. Onde há “cachorros magros” certamente não haverá muito alimento, entendido não somente em sentido material, mas também, de maneira implícita, espiritual.

---

*“Hacéte amigo del juez  
No le des de qué quejarse;  
Y cuando quiera enojarse  
Vos te debés encoger,  
Pues siempre es güeno tener  
Palenque ande ir a rascarse.”* (Versos 2319-24)

São lendários, no Río de la Plata, os dois últimos versos desta estrofe. “*Rascarse*” (coçar-se) refere-se aos cavalos que precisam de um suporte para se “coçar”; este suporte é o “*palenque*”, de pau, onde se amarram os cavalos. O sentido figurado e metafórico de toda a estrofe é bastante claro: basta dizer que no âmbito das relações sociais, o último vizinho com quem alguém deve desentender-se é o juiz de paz.

---

*“Cada lechón en su teta  
Es el modo de mamar.”*<sup>9</sup> (Versos 2383-4).

Quem já não se aventurou por mares desconhecidos, com a íntima e premonitória convicção de que não levavam a porto seguro? O refrão atenta para cada um conservar seu lugar, sob perigo de perdê-lo.

---

<sup>9</sup> Ditado equivalente em português: “Cada macaco no seu galho”.





*“Vaca que cambia querencia  
Se atrasa en la parición.”<sup>10</sup> (Versos 2341-2)*

Uma advertência à inconstância do ser humano; o errar itinerante que não reconhece o próprio espaço faz com que o ciclo de gestação do animal seja mais extenso; nos homens, as consequências podem ser inúmeras: desde perder o ônibus a perder a juventude, ou a ocasião.

---

*“El zorro que ya es corrido  
Dende lejos la olfatea  
No se opone quien desea  
Hacer lo que le aproveche  
La vaca que más rumea  
Es la que da mejor leche.” (Versos 2361-6)*

Uma apologia do agir com calma e mesura; o “ruminar” das coisas, dos pensamentos, das atitudes, podem nos levar a melhores resultados.

---

*“Los que no saben guardar  
Son pobres aunque trabajen  
Nunca por más que se atajen  
Se librarán del cimbrón  
Al que nace barrigón  
Es al ñudo que lo fajen.”<sup>11</sup> (Versos 2415-20)*

Mais uma vez o autor nos alerta para as coisas simples da vida, como é o “saber guardar”. A própria história é testemunha dessa condição, o oposto do pecado capital, que levou à ruína a homens, cidades e povos. Porém, o autor diz mais: ele afirma que há homens que são de determinada maneira por nascença.

---

<sup>10</sup> Ditado equivalente em português: “Andar a esmo”.

<sup>11</sup> Ditado equivalente em português: “Pau que nasce torto, morre torto”.



## 2.2 Proposta Didática

Proporemos, a seguir, uma série de atividades para trabalhar os refrães em sala de aula, utilizando a obra literária *Martín Fierro*.

O público alvo deve possuir um nível de espanhol avançado, razão pela qual as atividades estão destinadas a alunos do último ano do curso de Letras/Espanhol ou de uma especialização no ensino E/LE. Não obstante, as atividades podem ser remanejadas e reformuladas para adaptar-se a outros níveis, inclusive, aos últimos anos do Ensino Médio. O que se pretende é criar uma série de aulas estruturadas, trazendo a poesia à sala de aula, especificamente a poesia do *Martín Fierro*, com toda a riqueza cultural que abrange a literatura gauchesca da qual forma parte.

O fato de trazer a literatura e a poesia à sala de aula proporcionará uma grande contribuição, assim acreditamos, para a veiculação de ambas. Sabemos que o espaço ocupado pela literatura - e ainda mais pela poesia - nos manuais didáticos é mínimo; sabemos também que, quando assim ocupado, normalmente está descontextualizado; mas a principal perda radica na utilização da literatura para fins especificamente linguísticos, sem considerar o próprio universo inerente a ela, a riqueza cultural que transmite a possibilidade de abrir os olhos ao mundo.

Sendo assim, a intenção destas propostas didáticas não se reduz ao trabalho das quatro habilidades - escrita, fala, leitura, audição -, mas tenciona trazer o aluno para dentro do universo literário da literatura gauchesca, sua contextualização histórica e a herança cultural transmitida pela obra analisada.

Diríamos que o trabalho da expressão e compreensão escrita e oral se dá por agregado, de maneira natural, mas a principal intenção é reconhecer os refrães, dimensionar os traços estilísticos, fazer uso da fruição estética, saborear a poesia, aproximar-se à literatura.

Enumeraremos, a seguir, os objetivos buscados em todas as atividades de um modo geral:

- Trazer o aluno para o contato com a poesia;
- Aproximá-lo ao folclore e à cultura gauchesca através de sua literatura;



- Familiarizar os estudantes com alguns refrães muito utilizados no Ríó de laPlata;
- Propagar a aquisição e compreensão destes refrães;
- Estabelecer comparações entre refrães em espanhol e seu equivalente em português;
- Traçar possíveis pontos de contato culturais entre o folclore do Ríó de la Plata e o folclore da região sul do Brasil;
- Melhorar as quatro habilidades linguísticas do estudante;
- Contribuir para a transmissão e conservação dos traços culturais verificados na literatura e veiculados pelos refrães;
- Incentivar a capacidade de abstração semântica e do entendimento metafórico.

Para o desenvolvimento das atividades será necessário:

- A obra *Martín Fierro*, de José Hernández, em espanhol;
- Um dicionário monolíngue da língua espanhola;
- Um dicionário de refrães (de preferência, mas não imprescindível);
- Quadro negro e giz;
- Data-show (de preferência).

## 2.3 Desenvolvimento das atividades

Para trabalhar os refrães do *Martín Fierro*, será necessário que os alunos estejam minimamente familiarizados e contextualizados com a obra. Para isto, o professor fará, antes de tudo, uma explicação, mesmo que de maneira bem sucinta, da obra e sua inserção dentro da literatura gauchesca. Comentará também algumas características deste sub-gênero da literatura, o que aproximará o aluno ao conhecimento de sua principal personagem, o *gaucho*. O conhecimento da história e da saga dos *gauchos* fará com que se entenda melhor o porquê dos conselhos que Fierro e o velho Viscacha (presente na parte da obra que servirá como exemplo e será analisada), dão aos filhos do primeiro. As peripécias da vida e a injustiça histórica cometida com os *gauchos* explicam o teor sentencioso que se transmite de maneira mais efetiva, justamente, via refrão.



Inicialmente, o professor escreve no quadro um refrão extraído do *Martín Fierro* e pede que os alunos escrevam sua interpretação semântica. Seguidamente, faz-se a leitura individual de cada interpretação: se comparam e se analisam. Depois, o professor comenta o sentido semântico do refrão e o contextualiza, mostrando a(/s) estrofe(/s) inteira(/s) na obra. Num momento posterior, pede-se aos alunos que escrevam alguns refrões de significado semelhante em português, leem-se e comparam-se com o refrão original.

Esta atividade inicial tem como objetivo familiarizar o aluno com os refrões e com a obra *Martín Fierro*. Dispondo de tempo, o ideal seria que os alunos tivessem lido a obra completa previamente. A partir daqui, e para as atividades subsequentes, os objetivos serão:

- Localizar os refrões dentro das estrofes;
- Compreender seu significado e seu sentido metafórico;
- Estabelecer comparações contrastivas com o português;
- Aplicar estes refrões em novas situações criadas, de maneira escrita ou oral.

Salientamos que as atividades da proposta didática estão integralmente em espanhol, uma vez que correspondem ao ensino da referida língua.

### 3 Metodologia de ensino mediante a abordagem por tarefas

#### Tarea 1: Localización del refrán e inferencia de sentido

**Tiempo estimado:** 40 minutos

A partir del siguiente trecho del *Martín Fierro*, localiza el posible o posibles refranes e infiere su sentido explicando qué es lo que el autor está queriendo decir. Seguidamente, propone un refrán equivalente en portugués. Para finalizar, crea un pequeño texto, en poesía o prosa, en el cual se aplique algún refrán visto.

“ *Siempre andaba retobao,  
Con ninguno solía hablar-  
Se divertía en escarbar  
Y hacer marcas con el dedo  
Y cuando se ponía en pedo*



*Me empezaba a aconsejar-*

*Me parece que lo veo  
con su poncho calamaco-  
después de echar un buen taco  
Así principiaba a hablar:  
"Jamás llegués a parar  
Ande veas perros flacos".*

*"El primer cuidao del hombre  
es defender el pellejo-  
Llevate de mi consejo,  
Fijate bien lo que hablo:  
El diablo sabe por diablo  
Pero más sabe por viejo".*

*"Hacete amigo del Juez  
-No le des de qué quejarse;-  
Y cuando quiera enojarse  
Vos te debés encojer,  
Pues siempre es güeno tener  
Palenque ande ir a rascarse". (Versos 2301-18)*

Esta tarea es bastante completa y abarca la práctica de las cuatro destrezas lingüísticas.

Inicialmente, hay una lectura e interpretación de los refranes, donde el alumno necesita explicar qué quiere decir el autor con esos pasajes. Esto incluye la comprensión escrita y la expresión escrita y oral.

En segundo lugar, se pide el hallazgo de un refrán equivalente en portugués, lo que requiere una comparación contrastiva, aplicándose así los conocimientos lingüísticos en términos gramaticales (morfología, sintaxis, semántica).

Finalmente, se solicita la creación de un texto utilizando los refranes, lo que aborda la práctica de la expresión escrita.

La tarea también puede ser adaptada a la habilidad de comprensión oral, por ejemplo, pidiendo que se lean al final las producciones escritas y se comenten en un debate en grupo.

## **Tarea 2: Comprensión y adquisición del sentido paremiológico**



A partir de la localización y el entendimiento de los refranes que aparecen en los consejos del “viejo Viscacha”, relaciona las dos columnas conforme el posible significado de cada refrán.

**Tiempo estimado:** 15 minutos (Las partes en negrita corresponden a las claves; en el ejercicio original los significados estarían mezclados).

1 Jamás llegues a parar Ande veas perros flacos	<b>Es mejor alejarse de la pobreza</b>
2 El diablo sabe por diablo Pero más sabe por viejo	<b>La experiencia sabe más que la sabiduría</b>
3 Pues siempre es bueno tener Palenque ande ir a rascarse	<b>Es importante poseer contactos personales</b>
4 Cada lechón en su teta Es el modo de mamar	<b>Debe ocuparse el lugar de cada uno</b>
5 Vaca que cambia querencia Se atrasa en la parición	<b>No es bueno no tener objetivos fijos</b>
6 La vaca que más rumea Es la que da mejor leche	<b>El trabajo y el esfuerzo siempre son recompensados</b>
7 Al que nace barrigón Es al ñudo que lo fajen	<b>Algunos defectos no se corrigen nunca</b>

La actividad tiene la intención de practicar la comprensión textual de manera específica y con un cierto grado de profundidad. El estudiante, además de la comprensión del texto partiendo de las unidades mínimas (las palabras y su significado), tiene que hacer una interpretación que le permita asociar significados, necesitando de inferencias para la resolución de la tarea. La tríade comprender, interpretar, inferir evalúa la capacidad del alumno en su comprensión textual.

**Tarea 3: Aplicación de los refranes en contextos reales.**



Se dan a seguir una serie de situaciones en las cuales es posible aplicar un refrán de los ya estudiados del “*Martín Fierro*”. ¿Cuál utilizarías en cada situación y por qué?

**Tiempo estimado:** 20 minutos

## Situación 1

En la casa de un amigo, presencias la pelea de este con su hermana por razones fútiles.

## Situación 2

Respecto a la conversación sobre un tema determinado, escuchas que algunos jóvenes desestiman la opinión de un señor de edad, justamente por ser este “viejo”.

## Situación 3

En ocasión de la asignación de tareas para la organización de un cumpleaños, notas que hay una persona que quiere hacer varias cosas al mismo tiempo, ocupando el lugar de otras.

## Situación 4

Después de un cierto tiempo, vuelves a ver a un amigo que tenía la costumbre de mentir e inventar historias para vanagloriarse, y lo primero que hace es contarte que acaba de volver de un viaje alrededor del mundo.

## Situación 5

En una reunión, escuchas que alguien habla mal de otra persona que no está presente.

Aquí se evalúa la capacidad del alumno en la aplicabilidad de los refranes ya vistos. Hay una serie de enunciados que necesitan ser comprendidos (comprensión textual) y asociados a determinadas situaciones de posible utilización del refrán. Para esta segunda parte será necesario escribir el refrán (expresión escrita) y hacer una argumentación del porqué de su utilización. Es posible socializar las respuestas, lo que incluiría las otras dos habilidades (comprensión y expresión oral).

### **Tarea 4: Aplicación de los refranes en la expresión escrita y oral**





Elige tres refranes de los ya estudiados e inventa una historia para contárnosla. Realiza la tarea comenzando con un texto escrito que después contarás verbalmente de manera resumida.

**Tiempo estimado:** 30 a 40 minutos (primera parte); 30 minutos mínimo (segunda parte, dependiendo de la cantidad de alumnos).

Esta actividad aborda la práctica de la expresión escrita (en la elaboración del texto) y de la comprensión y expresión orales (en la segunda parte de la actividad). El alumno crea el texto y lo lee en voz alta para todo el salón de clases. Posteriormente se procede a un debate en grupo sobre cada texto producido.

## Tarea 5: Reconstrucción de refranes

**Tiempo estimado:** 25 minutos (Las claves están en letra negra).

Tienes, a seguir, diez refranes extraídos del *Martín Fierro*, todos de dos versos, que necesitas reconstruir, ya que los versos están sueltos. Considerando la lectura hecha de las obra y recurriendo a tu memoria y a las posibilidades de inferencia de significado, junta los versos en pares de modo que formen los refranes (en el ejemplo, los versos de la segunda columna estarían mezclados).

Al que nace barrigón	<b>Es al ñudo que lo fajen</b>
Cada lechón en su teta	<b>Es el modo de mamar</b>
Pues siempre es güeno tener	<b>Palenque ande ir a rascarse</b>
Los hermanos sean unidos	<b>Porque esa es la ley primera</b>
Jamás llegues a parar	<b>Ande veas perros flacos</b>
Vaca que cambia querencia	<b>Se atrasa en la parición</b>
La vaca que más rumea	<b>Es la que da mejor leche</b>
Porque si entre ellos pelean	<b>Los devoran los de ajuera</b>
Aquel que defectos tenga	<b>Disimule los ajenos</b>
La ocasión es como el fierro	<b>Se ha de machacar en caliente</b>



En esta actividad se practican la comprensión textual y el conocimiento lingüístico-semántico del alumno. Una vez finalizada la tarea, se procederá a la lectura y corroboración de cada refrán. Es posible hacer una discusión, al final, acerca del significado de cada refrán, con lo que se practicarían también la comprensión y expresión orales.

## Tarea 6: Rellenar huecos

**Tiempo estimado:** 20 minutos (Las claves están en letra negrita).

Dadas las estrofas siguientes, completa los huecos existentes con las palabras que faltan al refrán.

Los hermanos sean unidos,  
Porque ésa es la ley primera.  
Tengan ..... verdadera (**unión**)  
En cualquier tiempo que sea-  
Porque si entre ellos ..... (**pelean**)  
Los devoran los de ajuera.

Respeten a los ancianos,  
El .....no es hazaña- (**burlarlos**)  
Si andan entre gente estraña  
Deben ser muy precavidos-  
Pues por igual es tenido  
Quien con .....se acompaña. (**malos**)

La cigüeña cuando es vieja  
Pierde la vista, -y procurar  
..... en su edad madura (**Cuidarla**)  
Todas sus hijas pequeñas-  
Apriendan de las cigüeñas  
Este ..... de ternura. (**ejemplo**)

Si les hacen una ofensa,  
Aunque la..... en olvido, (**echen**)  
Vivan siempre prevenidos;  
Pues ciertamente sucede-  
Que hablará muy mal de ustedes  
Aquel que los ha ofendido.

El que obedeciendo vive  
Nunca tiene suerte blanda-  
Mas con su..... agranda (**soberbia**)



El rigor en que padece-  
..... el que obedece (**Obedezca**)  
Y será bueno el que manda.

Procuren de no perder  
Ni el tiempo ni la.....- (**vergüenza**)  
Como todo hombre que piensa  
Proceder siempre con juicio-  
Y ..... que ningún vicio (**sepan**)  
Acaba donde comienza.

Esta actividad tiene como objetivo fijar los refranes para su posterior utilización adecuada, así como trabajar vocablos que causen dificultades al aprendiz. Después de terminado el ejercicio, se procederá a la corrección; los lugares no rellenados por los alumnos pueden serlos en esta segunda etapa de corrección oral, en la que el profesor puede leer las estrofas.

## **Tarea 7: Prosificación de refranes a partir de su sentido paremiológico**

**Tiempo estimado:** 40 minutos

Son dadas, a seguir, una serie de refranes. Lo que proponemos es que hagas una breve explicación sobre cuál es el sentido del refrán: cuál podría ser su aplicación ética y moral en la vida ordinaria. Escribe un pequeño texto de veinte líneas en donde expliques tu punto de vista y tu interpretación del refrán.

Refrán 1: Si la vergüenza se pierde  
Jamás se vuelve a encontrar

Refrán 2: Es de la boca del viejo  
De ande salen las verdades

Refrán 3: Los que no saben guardar  
Son pobres aunque trabajen

Refrán 4: El zorro que ya es corrido



Dende lejos la olfatea

Refrán 5: Y sepan que ningún vicio

Acaba donde comienza

Aquí el objetivo está focalizado en la expresión escrita. A partir de la lectura e interpretación del refrán, el alumno debe crear un texto en el que hará una práctica de sus conocimientos lingüísticos: sintaxis, morfología y semántica, además de la capacidad de organización textual en términos de cohesión y coherencia.

## Tarea 8 Asociación de significados a partir de palabras sueltas

**Tiempo estimado:** 20 minutos (Las claves están en negrita).

A continuación hay diez palabras; y tenemos, también, diez refranes. Lo que se propone es que asocies cada palabra a un refrán, conforme su carga semántica. Después de eso, construye un pequeño texto de diez a quince líneas hablando sobre una de las “palabras-tema”, utilizando el refrán correspondiente (en el ejemplo, las palabras de la segunda columna no estarían, ya que el alumno las tendría que sugerir; las aquí dadas son meros ejemplos, y otras equivalentes podrían ser usadas).

El que nace barrigón Es al ñudo que lo fajen	<b>DESTINO</b>
El diablo sabe por diablo Pero más sabe por viejo	<b>EXPERIENCIA</b>
Jamás llegues a parar Ande veas perros flacos	<b>PRECAUCIÓN</b>
Pues siempre es bueno tener Palenque ande ir a rascarse	<b>AMISTAD</b>
Cada lechón en su teta Es el modo de mamar	<b>UBICACIÓN</b>



Vaca que cambia querencia Se atrasa en la parición	<b>INCONSTANCIA</b>
Pues no es vergüenza ser pobre Y es vergüenza ser ladrón	<b>ÉTICA</b>
Aquel que defectos tenga Disimule los ajenos	<b>HUMILDAD</b>
Los hermanos sean unidos Porque esa es la ley primera	<b>UNIÓN</b>
Debe trabajar el hombre Para ganarse su pan	<b>DIGNIDAD</b>

Esta actividad pretende extraer de cada refrán su/s posible/s significado/s sintetizado/s en una palabra, por caso un sustantivo, que refiere a una constante ética y moral del comportamiento humano. Es una actividad de comprensión e interpretación de significados y constituye al mismo tiempo un ejercicio que ayuda a comprender y promover la riqueza estilística, con la utilización de diversas palabras que son por sí solas, cada una de ellas, un universo literario a ser explorado. Esto puede ser puesto en práctica en la segunda parte de la tarea, en que el aprendiz aborda la expresión escrita, creando un pequeño texto.

## **Tarea 9: Traducción de refranes: explotación de la creación literaria**

**Tiempo estimado:** 1 hora

Tienes, a seguir, cinco estrofas del “*Martín Fierro*”, en las que hay algunos refranes. Te proponemos que hagas una traducción al portugués de dichas estrofas, respetando su estructura interna en cuanto al número de versos, número de sílabas por verso y rima. Ayúdate de un diccionario (si tienes uno de refranes mejor) y eventualmente recurre a tu profesor.

Refrán 1

Ave de pico encorvado  
Le tiene al robo afición-  
Pero el hombre de razón



No roba jamás un cobre-  
Pues no es vergüenza ser pobre  
Y es vergüenza ser ladrón.

## Refrán 2

Al que es amigo, jamás  
Lo dejen en la estacada,  
Pero no le pidan nada  
Ni lo aguarden todo de él-  
Siempre el amigo más fiel  
es una conducta honrada.

## Refrán 3

El hombre no mate al hombre  
Ni pelee por fantasía-  
Tiene en la desgracia mía  
Un espejo en qué mirarse-  
Saber el hombre guardarse  
Es la gran sabiduría.

## Refrán 4

El trabajar es la ley  
Porque es preciso alquiritir-  
No se expongan a sufrir  
Una triste situación-  
Sangra mucho el corazón  
Del que tiene que pedir.

## Refrán 5

Si entregan su corazón  
A alguna mujer querida,  
No le hagan una partida



Que la ofienda a la mujer-  
Siempre los ha de perder  
Una mujer ofendida.

Lo que se propone aquí es una práctica específica de la capacidad de creación literaria. La traducción no es literal, sino de sentidos. El alumno, así, tendrá que poner en práctica su ingenio y su creatividad para formar versos y estrofas con la misma estructura que el original: estrofas de seis versos de siete sílabas, sistema ABBDDDB, con rima asonante. Es un ejercicio de traducción que analiza la capacidad de interpretación e inferencia de sentidos por parte del estudiante.

## **Tarea 10: Relleno de versos a partir de la comprensión auditiva**

**Tiempo estimado:** 30 minutos

Escucharás parte de una versión en música de los “consejos de Martín Fierro”. Completa los versos faltantes en la medida que van apareciendo en la canción. (En: <http://www.youtube.com/watch?v=XZtG8ncwaDI>).

Un padre que da consejos  
Más que padre es un amigo,  
Así como tal les digo  
Que vivan con precaución-  
.....  
Se oculta el que es su enemigo.

**(Naidés sabe en que rincón)**

Yo nunca tuve otra escuela  
Que una vida desgraciada-  
.....

**(No extrañen si en la jugada)**

Alguna vez me equivoco-  
Pues ha de saber muy poco  
Aquél que no aprendió nada.





Hay hombres que de su cencia

Tienen la cabeza llena;

Hay sabios de todas menas,

.....

**(Me digo sin ser muy ducho:)**

Es mejor que aprender mucho

El aprender cosas buenas.

No aprovechan los trabajos

Si no han de enseñarnos nada-

.....

**(El hombre de una mirada)**

Todo ha de verlo al momento-

El primer conocimiento

Es conocer cuándo enfada.

Su esperanza no la cifren

Nunca en corazón alguno-

En el mayor infortunio

.....

**(Pongan su confianza en Dios-)**

De los hombres, sólo en uno,

Con gran precaución en dos-

Las faltas no tienen límites

Como tienen los terrenos-

Se encuentran en los más buenos,

Y es justo que les prevenga;-

Aquél que defectos tenga,

.....

**(Disimule los ajenos-)**

El objetivo de esta tarea es practicar la comprensión auditiva insertada dentro del habla autóctona de la región donde el gaucho vivió. La canción es una milonga cantada por un folclorista argentino que reproduce con bastante fidelidad la fonética de los gauchos.



## 4 Conclusão

Nossa proposta neste trabalho foi mostrar, embora de maneira sucinta, as possibilidades, a viabilidade e a importância da utilização da poesia como ferramenta didática na aula de E/LE. Este enfoque metodológico de propostas didáticas com o uso da poesia envolve outro aspecto específico, pontual, que incorpora dentro do poema e extrai dele outro universo menos explorado ainda: os refrães. Assim, procuramos fazer essa dupla combinação: poesia e, dentro desta, o refrão.

Esta abordagem foi possível pelas características específicas da obra tratada. *Martín Fierro* talvez seja um dos poemas que possui maior quantidade de refrães. E o notável a esse respeito está no fato de que eles, os refrães, junto com a obra, atravessaram gerações e permaneceram vigentes, podendo ser ouvidos em todo o Río de La Plata até hoje. Há, de fato, algumas circunstâncias ou episódios na inter-relação entre as pessoas em que a comunicação, o discurso, não consegue prescindir da utilização de algum refrão oriundo do *Martín Fierro*. “*De tal palo tal astilla*”, um equivalente no português de “o fruto não cai longe do pé”, por exemplo, está tão incorporado na fala cotidiana do habitante dos pampas, seja na campinha ou na cidade grande, que dificilmente se encontrará alguém que já não tenha utilizado o refrão, menos ainda quem não o conheça.

Neste trabalho traçamos uma linha que foi desde um breve embasamento teórico do tema proposto até a elaboração das unidades didáticas. Estes planos de aula propõem trabalhar, de maneira conjunta, as quatro destrezas linguísticas: compreensão escrita e oral, expressão escrita e oral. A diferença em relação a outras didáticas envolvendo refrães está em que se parte da literatura para chegar à língua. E a própria literatura é trabalhada em seu aspecto semântico, estrutural, de rima, de silabação, de composição estrófica, de tradução.

As atividades propostas pretendem ser simplesmente um ponto de partida para uma possível e ulterior continuidade do trabalho com refrães. Sabemos que há um vasto campo a ser explorado e acreditamos que o trabalho com o texto literário, seja esta poesia ou prosa, se bem orientado, pode responder às expectativas de estudantes e professores, abrindo portas para a viagem imaginária, incitando o intelecto a deixar um registro da própria visão de mundo, estimulando a alma com a fruição estética, alentando os olhos a descobrirem as verdadeiras coisas de valor. Uma pessoa que entre no espírito de uma obra literária muito



possivelmente fará outra obra da mesma. Afinal, como Cícero disse em algum lugar: “se tens um livro e tens um jardim, tens tudo”.

## Referências

HERNÁNDEZ, J. *Martín Fierro*. Madrid: Cátedra, 2007.

*Los Consejos de Martín Fierro a sus Hijos y a Pica*. Disponível em:  
<http://www.youtube.com/watch?v=XZtG8ncwaDI>. Acesso em: 19 jan. 2014.

SARDELLI, M. A. *Los refranes en la clase de ELE*. Universidad Complutense de Madrid. Didáctica, Lengua y literatura. Madrid, 2010, vol. 22, p. 325-350.

SEVILLA MUÑOZ, J. *Hacia una aproximación conceptual de las paremias francesas y españolas*. Madrid: Complutense, 1988.

Recebido em: 09/12/2015

Aceito em: 16/12/2015

